

IV JISE

03 A 05
DE ABRIL
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:
sentido, política e sociedade

**“NO PRINCÍPIO ERA O VERBO E MEU VERSO É O FIM”:
Deus e religiosidade no Rap Nacional à luz da Semântica da Enunciação**
Bruno Máriston Passos Barreto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
b255651@dac.unicamp.br

Sheila Elias, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
sheilael@unicamp.br

Resumo: O Hip-hop é dividido em muitas modalidades artísticas. Dada a heterogeneidade imanente da cena do hip-hop nacional, faz-se necessário dizer que as produções destacadas neste projeto são as manifestações cantadas. Ao considerar o rap enquanto acontecimento de dizer, pelo funcionamento da língua portuguesa em um espaço de enunciação específico que constitui os rappers por um agenciamento enunciativo também específico, percebemos que a temática da religiosidade foi pouco explorada, apesar de ser recorrente, desde a estrutura clássica dos anos 90 até a estrutura contemporânea, pós 2015. No trabalho “No princípio era o verbo e o meu verso era o fim” Deus e religiosidade no rap à luz da Semântica da Enunciação observamos os sentidos de Deus e de religiosidade com fortes filiações aos sentidos neoliberais de esforço, determinação e prosperidade. Entretanto, existe também um litígio enunciativo, percebemos que os sentidos de Deus e de religiosidade vem sofrendo transformações, filiando-se às religiões afro-brasileiras, sobretudo o Candomblé, que se constroem por meio de uma lógica comunitária e não individualista, como o primeiro dissertado. Objetiva-se compreender o litígio enunciativo em torno dos sentidos de Deus e da religiosidade entre a lírica de Baco Exu do Blues, a partir do sincretismo de iconografias cristãs e arquétipos do candomblé para produzir seus versos, em Senhor do Bonfim, e Poze do Rodo e Felipe Ret, em que Deus significado a partir de outros marcadores de sentido, próximo do financeiro, na canção Eu me Sinto Abençoado. Para tanto, utilizamos o arcabouço teórico-metodológico da Semântica da Enunciação tal como formulada e praticada por Guimarães (2002; 2018) a fim de analisar um corpus delimitado. Esse litígio é sintoma de uma transformação social em curso, e encontra na Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2002; 2018), aliada a Teoria da Literatura e Estudos Culturais, (DALCASTAGNÈ, 2014) as ferramentas necessárias para seu estudo.

Palavras-chave: Palavra 1. Litígio. 2. Deus 3. Rap 4. Enunciação



IV JISE



IV Jornada Internacional Semântica e Enunciação, 03 a 05 de abril de 2024